

Ararajuba 5(1):53-59  
junho de 1997

## Notas sobre algumas aves novas ou pouco conhecidas no sul do Brasil

Marcos Ricardo Bornschein<sup>1</sup>, Bianca Luiza Reinert<sup>1</sup> e Mauro Pichorim<sup>2</sup>

Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Rua Prof. Benedito Conceição 407, 82810-080 Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido em 17 de julho de 1996; aceito em 23 de setembro de 1996

**ABSTRACT.** Notes on some new or little known birds in southern Brazil. A compilation of new data of new or little known bird species in southern Brazil is presented. Records, along with distribution and habitat are presented for: *Diomedea melanophris*, *Diomedea chlororhynchos*, *Dendrocygna bicolor*, *Coscoroba coscoroba*, *Anas flavirostris*, *Aramides mangle*, *Aramides ypecaha*, *Porzana flaviventer*, *Pluvialis squatarola*, *Arenaria interpres*, *Micropalama himantopus*, *Tryngites subruficollis*, *Bartramia longicauda*, *Numenius phaeopus*, *Chordeiles acutipennis*, *Lessonia rufa*, *Mimus gilvus*, *Anthus correndera* and *Agelaius thilius*.

**KEY WORDS:** geographical distribution, habitat, southern Brazil.

**PALAVRAS-CHAVE:** distribuição geográfica, hábitat, sul do Brasil.

Abordamos aspectos da distribuição e hábitat de ocorrência de algumas aves novas ou pouco comuns no sul do Brasil, obtidos através de trabalhos em campo, análise de material em museus e da revisão da literatura. Áreas de migração e reprodução no Brasil de algumas destas espécies também são comentadas. Os espécimes mencionados estão depositados no Museu Nacional (MN, Rio de Janeiro), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP, São Paulo), Museu de História Natural "Capão da Imbuia" (MHNCI, em Curitiba, Estado do Paraná) e no Museu do Seminário Coração de Jesus (MSCJ, em Corupá, Estado de Santa Catarina). Nesta última coleção, todas as peles encontram-se preparadas em "postura-natural".

Os nomes científicos e a seqüência de espécies adotada seguem Meyer de Schauensee (1982). As coordenadas geográficas e os municípios são citados apenas na primeira menção da localidade no texto.

### *Diomedea melanophris*

O MHNCI possui três crânios desta espécie obtidos no litoral do Paraná, através de aves encontradas mortas na praia. Um foi coletado em Pontal do Sul (25°35'S, 48°22'W), município de Paranaguá, por M.F. Corrêa em

1985 e os demais na Praia Deserta - Ilha de Superaguá (25°24'S, 48°10'W), município de Guaraqueçaba, por M.L. Lorini e V.G. Persson em 24/II/1991 e por M.R. Bornschein e M. Pichorim em 30/VIII/1991. V.S. Moraes e R. Krul encontraram sete exemplares mortos no litoral, entre julho e dezembro nos anos de 1992 e 1993 (divulgado no IV Congresso Brasileiro de Ornitologia - CBO, p. 45) e um indivíduo vivo foi visto por F.C. Straube (com. pess. 1994) voando em alto mar, em II/1983. Aparentemente estas são as únicas informações sobre a espécie no Paraná.

Para Santa Catarina, acrescentamos um registro efetuado no litoral norte em Itajuba (26°41'S, 48°41'W), município de Barra Velha, com base em um crânio coletado por M. Bittencourt sem data anotada (MHNCI). Neste estado, *D. melanophris* foi encontrada com frequência na Ilha de Santa Catarina (c. 27°35'S, 48°34'W), município de Florianópolis e em seus arredores (Azevedo e Schiefler 1991). No Rio Grande do Sul, este migrante austral também conta com inúmeros registros (e.g. Vooren e Fernandes 1989, Belton 1994).

### *Diomedea chlororhynchos*

No Estado do Paraná, este migrante austral é conheci-

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Av. República Argentina, 1927, apto. 903, 80620-010, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: mbr@bbs2.sul.com.br

<sup>2</sup> Endereço para correspondência: Curso de Pós-Graduação em Zoologia, UFPR, C. P. 19020, 81531-990, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: pichorim@bio.UFPR.br

do pelas seguintes localidades: Pontal do Sul, através de um crânio retirado por P. Scherer-Neto de um exemplar decomposto, em X/1987 (material depositado no MHNCI); Barra do Superagui - Ilha de Superagui (25°27'S, 48°14'W), município de Guaraqueçaba, mediante um crânio encontrado pelos autores em VI/1993 (material depositado no MN); e em alto mar, entre a Ilha Itacolomis e dos Currais (c. 25°47'S, 48°21'W), onde um indivíduo foi observado por V.S. Moraes e R. Krul em 16/VI/1993 (divulgado no IV CBO, p. 45).

Há ainda outras menções para o litoral do Paraná, mas sem localidade e data específica, a saber: um indivíduo morto por poluição de petróleo (Sick 1985); oito exemplares encontrados mortos por V.S. Moraes e R. Krul, entre julho e novembro de 1992 a 1994 (divulgado no IV CBO, p. 45); e dois indivíduos vivos observados em julho (Moraes e Krul 1995). Parte das informações sobre esta espécie no Estado foram divulgadas por Scherer-Neto e Straube (1995).

Pela explicação no texto e na legenda da tabela apresentada por Moraes e Krul (1995), teriam sido efetuados dois contatos com *D. chlororhynchos*, ao invés de terem sido vistos dois indivíduos em um contato, como citamos acima. Entretanto, pelos dados apresentados sobre *Sterna supercilialis* e *Rynchops nigra*, concluímos que os autores indicaram na tabela, efetivamente, número de indivíduos observados em um contato.

No sul do Brasil, *D. chlororhynchos* também foi registrado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (e.g. Azevedo e Schiefler 1991, Belton 1994, Rosário 1996).

#### *Dendrocygna bicolor*

Esta é uma espécie esporadicamente observada no Paraná, onde conta com registros dispersos em grande parte do estado, conforme as regiões discriminadas a seguir. Região litorânea: Pontal do Sul, um indivíduo observado pelos autores em um banhado bastante inundado com baixa vegetação, em 24/IV/1994; Guaratuba (25°54'S, 48°34'W), pelo menos um indivíduo observado em 1980 e sete em VII/1994, que ocupavam um charco em uma área recentemente desmatada (P. Scherer-Neto com. pess., 1994). Região sul: município de General Carneiro (26°27'S, 51°19'W), um grupo na margem de uma lagoa, sem data (P. Scherer-Neto com. pess., 1994). Região oeste: Entre Rios (24°41'S, 54°18'W), município de Marechal Cândido Rondon, um indivíduo registrado em um lago em VI/1987 (Lara 1994); extinto Parque Nacional de Sete Quedas (24°02'S, 54°16'W), município de Guaíra, em agosto ou setembro de 1982 (Scherer-Neto 1983); Guaíra (24°04'S, 54°16'W), ao menos um indivíduo observado em uma ilha no rio Paraná, em 06/X/1989 (P. Scherer-Neto com. pess., 1990); Fazenda Duas Barras (23°01'S, 52°56'W), município de Planaltina do Paraná, em 11/VI/1988 (P. Scherer-Neto com. pess., 1990). Esta última localidade foi apresentada por Straube *et al.* (1996) como "Foz do rio Ivaf". Aparentemente estas são as únicas informações sobre *D. bicolor* no Estado do Paraná.

Em Santa Catarina, esta espécie é conhecida por alguns registros efetuados na região litorânea e nordeste do estado, conforme segue. Litoral: Lagoa do Sombrio (29°12'S, 49°42'W), sem data (Bege e Marterer 1991); Lagoa do Caverá (29°02'S, 49°34'W), em 19/XII/1982 (Sick e Bege 1984; Bege e Marterer 1991); Baixada do Maciambu (c. 27°49'S, 48°37'W), município de Palhoça, sem data (Reitz *et al.* 1982); Tubarão (28°30'S, 49°01'W), um espécime no MSCJ (MSCJ 82) coletado em 1955; além de outras localidades no litoral sul não especificadas (Bege e Marterer 1991). Região nordeste: Blumenau (26°55'S, 49°03'W), um bando de 40 a 50 indivíduos sobrevoando a cidade em 31/V/1992 (C.E. Zimmermann *in litt.*, 1994). Ao que parece, estas são as únicas localidades de ocorrência de *D. bicolor* divulgadas para Santa Catarina (veja Rosário 1996).

No Rio Grande do Sul este Anatidae nidifica e é abundante (Belton 1984), ao passo que mais a norte em Santa Catarina e no Paraná ele é pouco conhecido e talvez até raro (veja Reitz *et al.* 1982).

#### *Coscoroba coscoroba*

Contamos com um registro para o litoral do Paraná na Barra do Superagui, baseado em entrevista com um morador local que observou no inverno de 1990, em um pequeno rio próximo da costa, "oito gansos brancos do tamanho do pato-selvagem [*Cairina moschata*] e com as pontas das asas pretas". Parte destas informações foram apresentadas por Scherer-Neto e Straube (1995), que duvidaram da validade do registro. Neste sentido, cumpre dizer que entrevistamos a mesma pessoa em 1991 e 1993 e que ela também relatou a sua observação para M.L. Lorini e V.G. Persson (com. pess. 1995), que confirmaram a identificação de *C. coscoroba*.

Em Santa Catarina esta espécie é conhecida para o litoral, nas seguintes localidades: Baía Norte (c. 27°32'S, 48°32'W) e Baía Sul (c. 27°43'S, 48°34'W), município de Florianópolis, sem data, mas talvez no segundo quartel deste século (Rosário 1996); Laguna (28°29'S, 48°46'W) e Tubarão, onde um morador local a observou em 1978 (Sick *et al.* 1981, Rosário 1996); e Lagoa do Camacho (cf. 28°38'S, 48°56'W), município de Jaguaruna, em 1980 (Rosário 1996).

Esta espécie nidifica no Rio Grande do Sul, onde inclusive parece ser residente ao longo do ano (Blake 1977, Belton 1984, Sick 1985), ao passo que as demais ocorrências para o Brasil (Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul) podem relacionar-se a migrações. A presença deste Anatidae no Mato Grosso do Sul, fundamenta-se nos registros de R.F.F. Lourival e H. Herrera para a região do rio Negro (19°S), em 1988 e para a sub-região da Nhecolândia (18-19°S), em IX/1989 e 13/X/1990 (divulgado no II CBO). Estes registros, inclusive, devem ser os mais setentrionais de *C. coscoroba*, havendo superado o de Riacho Ramos (20°16'S, 58°07'W), no Paraguai (Hayes *et al.* 1990).

#### *Anas flavirostris*

No sul da região planáltica de Santa Catarina, S.D.

Arruda (com. pess. 1991) observou um pequeno grupo na Fazenda Santo Cristo (28°15'S, 50°36'W), município de Lages, em 10/II/1991. Este registro é o mesmo que foi apresentado por Rosário (1996) para Capão Alto (S.D. Arruda com. pess., 1997), que dista aproximadamente 35 km da Faz. Santo Cristo. Na porção planáltica do Estado, *A. flavirostris* ainda foi assinalada em III/1992 para Tupitinga (27°29'S, 51°25'W), município de Campos Novos (Rosário 1996). Outras ocorrências para Santa Catarina são conhecidas no litoral sul, na Lagoa do Caverá e do Sombrio, sem data (Bege e Marterer 1991) e em VIII/1988 nas localidades de Jaguaruna (28°37'S, 49°01'W), Içara (28°43'S, 49°18'W) e Araranguá (28°56'S, 49°29'W) (Rosário 1996).

No Brasil, este Anatidae é comprovadamente residente e comum somente no Rio Grande do Sul (veja Belton 1984). Entretanto, após a época reprodutiva parece migrar parcialmente da região alta do estado, ao passo que durante o mesmo período aumenta em número no sul (Belton 1984), talvez devido a indivíduos oriundos de regiões mais austrais.

*Anas flavirostris* ainda é conhecida no Brasil somente no Estado do Rio de Janeiro, onde provavelmente o mesmo indivíduo foi observado em três ocasiões na Lagoa de Maricá (22°56'S, 42°50'W), município de Maricá, em IX/1990 por J.B. Nacinovic (com. pess. 1996). Este registro pode estar relacionado com movimentos migratórios da espécie.

#### *Aramides mangle*

Rallidae característico de manguezais, assinalado apenas na última década para os Estados de São Paulo e Paraná (Willis e Oniki 1985, 1993). As menções para o Paraná baseiam-se em informações de P. Scherer-Neto, que observou um espécime no município de Guaraqueçaba em Tibicanga - Ilha das Peças (25°21'S, 48°16'W), em 1986 e seis indivíduos em Poruquara (25°18'S, 48°17'W), em X/1986 (P. Scherer-Neto com. pess., 1992). No mesmo município, visualizamos um indivíduo caminhando na praia próximo a um manguezal em Guapicu - Ilha das Peças (25°23'S, 48°21'W), em 21/IV/1992. Parte destes dados foram divulgados por Scherer-Neto e Straube (1995). Estes são os únicos registros da espécie para o Paraná e os mais austrais conhecidos até o momento.

#### *Aramides ypecaha*

Em 10/XII/1988 observamos dois indivíduos sob altos capinzais marginais a uma represa artificial no rio São João - Parque Nacional do Iguazu (25°39'S, 54°27'W), município de Foz do Iguazu, sudoeste do Paraná. Scherer-Neto e Straube (1995) mencionaram erroneamente este registro para o Parque Nacional de Superagui, município de Guaraqueçaba, no litoral do estado. Esta espécie também foi registrada no Parque Nacional do Iguazu (Koch e Bócon 1994) por J.K.F. Mähler-Jr. (com. pess. 1993), em II/1993, assim como na região limítrofe em Misiones, Argentina (Anônimo 1988).

No sul do Brasil, *A. ypecaha* é conhecida ainda no sul do Rio Grande do Sul, onde é comum (Belton 1984). Sick *et al.* 1981 a incluíram na lista de aves de Santa Catarina, mediante registro bibliográfico e de museu. Entretanto, a fonte bibliográfica é de cunho generalista e a representação em museu deve-se a um exemplar sem procedência, que encontra-se no Museu Homem do Sambaqui, em Florianópolis (Rosário 1996). Deste modo, a espécie não possui ocorrência confirmada para Santa Catarina.

Oportuna é a menção da presença de *A. ypecaha* na região do pantanal do Mato Grosso do Sul, onde foi observada na década de 60 por J.B. Nacinovic (com. pess. 1991). Aparentemente esta é a primeira informação sobre a espécie no presente estado.

#### *Porzana flaviventer*

No litoral do Paraná, observamos este Rallidae em Pontal do Sul, entre os meses de setembro e novembro de 1993, julho de 1994 e em maio e setembro de 1995 e no Balneário Barranco (25°36'S, 48°24'W), município de Paranaguá, em maio e agosto de 1995. Nesta localidade colecionamos uma fêmea (MN 39419). Na porção norte do estado, observamos *P. flaviventer* algumas vezes em II/1996 na foz do rio Taquara, Fazenda Sertãozinho (23°31'S, 50°58'W), município de Londrina e na margem direita do rio Tibagi (23°19'S, 50°59'W), município de Jataizinho, em frente à sede da Fazenda Doralice, em 23/IV/1997. Na região oeste do Paraná, Lara (1994) assinalou-a para o rio São Francisco Falso Braço Norte (24°52'S, 54°12'W), município de Santa Helena, em XI/1991. Estas são as únicas localidades de ocorrência da espécie no Paraná, parte das quais foram mencionados por Scherer-Neto e Straube (1995).

No sul do Brasil, *P. flaviventer* conta com apenas mais um registro no Rio Grande do Sul (Voss 1977).

Em algumas oportunidades em Pontal do Sul, durante horários variados do dia, ouvimos espaçadamente e em fino timbre um "fi fi fuu" ou "fi fuu" e, talvez com voz de alerta, um "ffi". Estas vocalizações parecem ser distintas daquela assinalada para subespécies das Índias Ocidentais (Bond 1975, *in* Escalante 1983).

Observamos *P. flaviventer* somente quando levantava vôo afugentada pela nossa presença. Na região costeira do Paraná, a encontramos preferencialmente na baixa vegetação gramínea em parte imersa na água, mas também dentro de banhados de *Typha dominguensis* (Typhaceae) e de altas e fechadas Cyperaceae (*Cladium mariscus* e *Fuirena robusta*). Na foz do rio Taquara a registramos em um banhado de 2,8 ha formado em um arrozal abandonado, que mesclava áreas de rala e baixa vegetação encharcada com manchas de arbustos e capins (Poaceae e Cyperaceae). No município de Jataizinho, vimos um indivíduo em uma mancha de capim (Poaceae) parcialmente inundado em um banhado formado pelo represamento de um riacho.

Digno de menção é a nota no rótulo de um macho coletado por Olalla na Barra de Icapara (24°41'S, 47°25'W), próximo de Iguape, São Paulo (MZUSP 64941), em 28/

VIII/1966, onde consta a seguinte informação: "casal, no mangue, a pouca altura, junto com casais de *Laterallus m. melanophaius*, quando a maré enche exageradamente".

#### *Pluvialis squatarola*

A observamos no litoral do Paraná, nas seguintes localidades: Barra do Superagui, três indivíduos em uma duna com rala vegetação e posteriormente na praia arenosa, em 06/I/1994; Coroa - Ilha das Peças (25°28'S, 48°14'W), município de Guaraqueçaba, dois indivíduos em uma praia lodosa em 16/X/1992; e em Pontal do Sul, um indivíduo voando alto em 04/III/1993. Moraes e Krul (1995) observaram dez indivíduos em Pontal do Sul, no mês de setembro (sem ano), no ambiente de praia arenosa (veja comentário no texto sobre *Diomedea chlororhynchos*). Aparentemente estas são as únicas informações sobre *P. squatarola* para o presente estado. A citação deste Charadriidae para Curitiba (Luçolli e Koch 1991), região elevada e pouco mais ao interior do Paraná (c. 25°12'S, 49°13'W; c. 850 m s.n.m.), baseia-se em registros de *P. dominica* efetuados por A.A.R. de Meijer que foram equivocadamente repassados para S. Luçolli (A.A.R. de Meijer com. pess., 1992).

No sul do Brasil, este migrante setentrional também foi registrado em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul (Belton 1994, Rosário 1996).

#### *Arenaria interpres*

Efetamos dois registros no litoral do Paraná de indivíduos em plumagem nupcial. O primeiro ocorreu na Coroa - Ilha das Peças, em 16/X/1992 e o segundo em Pontal do Sul, em 07-08/X/1995. Na Coroa avistamos um espécime que alimentava-se na areia da margem de uma lagoa, junto com outros Charadriidae, Scolopacidae e Haematopodidae, ao passo que em Pontal do Sul vimos duas vezes um exemplar voando sobre a praia com um grupo de Scolopacidae. Moraes e Krul (1995) obtiveram dois registros em Pontal do Sul, em ambiente de praia arenosa, através de cinco indivíduos avistados em setembro e um em novembro (ambos sem ano) (veja comentário no texto sobre *Diomedea chlororhynchos*). Aparentemente estas são as únicas informações sobre a espécie no Paraná, parte das quais foram mencionadas por Scherer-Neto e Straube (1995).

Na faixa costeira de Santa Catarina, M. Soares e A.F. Schiefler observaram *A. interpres* de outubro a julho, entre o período de I/1993 a VIII/1995 (divulgado no V CBO, p. 115). Ao que parece, estas são as primeiras ocorrências deste migrante setentrional no presente estado. No sul do Brasil, esta espécie também foi registrada no Rio Grande do Sul (Belton 1994).

#### *Micropalama himantopus*

Em Pontal do Sul, litoral do Paraná, observamos dois indivíduos em plumagem invernal em 25/IX/1993 e vários indivíduos, igualmente em plumagem invernal, em algumas oportunidades entre 3-6/XI/1995. Nas duas ocasiões,

a espécie se alimentava junto com outros Scolopacidae na água de córregos desembocados na praia. Estes são os primeiros registros da espécie no Paraná, parte dos quais foram divulgados por Scherer-Neto e Straube (1995).

*Micropalama himantopus* é um migrante setentrional incomum no sul do Brasil, onde conta ainda com registros para o Rio Grande do Sul (Belton 1994).

#### *Tryngites subruficollis*

Registramos esta espécie no litoral do Paraná em Pontal do Sul, entre setembro e novembro de 1993 e no Balneário Atami (25°36'S, 48°23'W), município de Paranaguá, em setembro de 1993. Observamos indivíduos solitários ou aos pares na desembocadura de rios na praia, em campos de baixa vegetação e em charcos formados pela chuva nos locais onde a vegetação foi queimada. Em 02/XI colecionamos um casal (MN 39305, 39304). Estes são os primeiros registros de *T. subruficollis* no Paraná, parte dos quais foram mencionados por Scherer-Neto e Straube (1995). No sul do Brasil este migrante de verão ainda é conhecido para o Rio Grande do Sul (Belton 1994).

#### *Bartramia longicauda*

Observamos esta espécie no litoral do Paraná em Pontal do Sul, em setembro de 1993 e em outubro de 1996 e no Balneário Atami, em setembro e outubro de 1993. Nesta localidade coletamos uma fêmea em 27/IX (MN 39429). Encontramos este Scolopacidae solitário ou em grupos de até doze indivíduos em campos queimados e vegetados, tanto secos como encharcados. No interior do Paraná, *B. longicauda* foi assinalada para a Fazenda Santa Rita (25°18'S, 49°52'W), município de Palmeira, em II/1990 e I/1991 (Anjos e Graf 1993). Aparentemente estas são as únicas informações disponíveis sobre a espécie no presente estado.

Em Santa Catarina *B. longicauda* foi assinalada apenas em Blumenau, porção nordeste do estado (Berlepsch 1874), ao passo que no Rio Grande do Sul existem mais registros (Belton 1994).

#### *Numenius phaeopus*

No litoral do Paraná, contamos com os seguintes registros desta espécie: Balneário Atami, mediante três indivíduos observados em campos queimados encharcados pela chuva, entre 25-27/IX/1993; e Barra do Superagui, através de quatro indivíduos vistos em uma praia arenosa, em 29/XII/1993. Em Santa Catarina observamos um exemplar em uma praia arenosa em Porto Belo (27°09'S, 48°03'W), em 06/IX/1988. Estes são os únicos contatos com *N. phaeopus* no Paraná e em Santa Catarina, sendo que parte do conteúdo apresentado foi mencionado por Scherer-Neto e Straube (1995) e por Rosário (1996). No sul do Brasil, este migrante setentrional também foi registrado no Rio Grande do Sul (Resende e Voss 1984, Belton 1994).

Esta espécie é pouco conhecida na costa atlântica ao sul do Rio de Janeiro (Sick 1985), ao contrário da costa do

pacífico onde é comum em latitudes ainda maiores (Sick 1985, MRB obs. pess., 1991).

#### *Chordeiles acutipennis*

Registramos esta espécie na planície litorânea do Paraná nas seguintes localidades: Ararapira - Ilha de Superagui (25°13'S, 48°03'W), município de Guaraqueçaba; Barra do Superagui (25°27'S, 48°14'W); Pontal do Sul; Balneário Atami; Balneário Barranco; Balneário Shangri-lá (25°36'S, 48°26'W), município de Paranaguá; e Fazenda Estrela - Limeira (25°43'S, 48°45'W), município de Guaratuba. A primeira observação foi em I/1990 e a partir de 1992, quando iniciamos um trabalho contínuo no litoral paranaense, a assinalamos em quase todos os meses do ano. Em 15/X/1992 colecionamos um macho na Barra do Superagui (MN 38793) e em 19/V/1993 uma fêmea em Pontal do Sul (MN 38789). No interior do Paraná, este Caprimulgidae foi visto por P. Scherer-Neto (com. pess. 1994) na Fazenda Chapada do Santo Antônio (24°15'S, 49°48'W), município de Jaguariaíva, sem data anotada. Parte destas informações foram citadas por Scherer-Neto e Straube (1995) e Scherer-Neto *et al.* (1996).

Observamos a espécie solitária ou em grupos com até pouco mais de dez exemplares sobrevoando florestas, restingas arbustivas, praias e principalmente campos e banhados. Em 10/XI/1991, na localidade de Pontal do Sul, A.A.R. de Meijer (com. pess. 1994) encontrou um indivíduo incubando dois ovos em uma duna com rala vegetação próxima da praia. Neste ambiente, observamos poucas vezes alguns indivíduos pousados durante o dia.

Os registros obtidos no Paraná são as primeiras ocorrências de *C. acutipennis* no sul do Brasil, uma vez que as observações desta espécie efetuadas no Rio Grande do Sul foram colocadas em dúvida por Belton (1984).

#### *Lessonia rufa*

Em 27/III/1994 coletamos um macho em Pontal do Sul (MN 39307), litoral do Paraná, que encontrava-se solitário no chão entre a rala vegetação formada após a praia. Os dias precedentes ao do registro caracterizaram-se por forte vento sul. Scherer-Neto e Straube (1995) mencionaram parte destas informações. No Brasil, *L. rufa* é um migrante meridional que era conhecido apenas no Rio Grande do Sul, onde é comumente encontrado no inverno (Belton 1994).

#### *Mimus gilvus*

Pedro Scherer-Neto (com. pess. 1992) observou esta espécie no litoral do Paraná em Pontal do Sul, na década de 70 e na Barra do Superagui em 1986. Nestas localidades ocupava a restinga arbustiva, seu ambiente comum da costa brasileira. Parte destas informações foram mencionadas por Scherer-Neto e Straube (1995).

Pela literatura corrente esta espécie possui como limite meridional de distribuição o Estado do Rio de Janeiro (*e.g.* Ridgely e Tudor 1989). Entretanto, R. Krone observou-a no litoral de São Paulo na região de Iguape (24°43'S,

47°33'W), "especialmente na Ilha do Mar" (Ihering 1898). Posteriormente Ihering (1904) desconsiderou este registro pela ausência de espécimes comprobatórios, procedimento que parece ter sido corroborado por Hellmayr (1934), entre outros autores.

*Mimus gilvus* está se tornando escasso no Rio de Janeiro (J.B. Nacinovic com. pess., 1996), não foi mais registrado em São Paulo e no Paraná é raro, talvez por serem as observações baseadas em indivíduos errantes.

#### *Anthus correndera*

Em Pontal do Sul, litoral do Paraná, observamos dois indivíduos ocupando a rala vegetação próxima da praia em 18-19/IX/1993. O maior porte e algumas vocalizações algo distintas de *A. lutescens*, espécie comum localmente, chamaram inicialmente a atenção sobre aqueles exemplares. Ricardo Krul e V.S. Moraes avistaram um indivíduo na mesma localidade em 15/V/1993 (divulgado no III CBO). No interior do estado, a espécie foi observada por V. Lopes e P. Scherer-Neto na Fazenda Santa Rita, sem data anotada (Anjos e Graf 1993). Estes são os únicos registros deste Motacillidae no Paraná, parte dos quais foram mencionados por Scherer-Neto e Straube (1995).

No Brasil, *A. correndera* é conhecido como residente apenas no Rio Grande do Sul, enquanto que parte dos registros neste mesmo estado e os demais efetuados no resto do país (Paraná, São Paulo e Minas Gerais) podem estar relacionados com migrações (Belton 1985, Ridgely e Tudor 1989).

Em São Paulo, *A. correndera* parece ter sido registrado apenas na região litorânea do estado, nas seguintes localidades: Iguape (Ihering 1902, Pinto 1944); São Sebastião (23°48'S, 45°25'W) (Pinto 1944); e na Ponta do Perigo - Ilha do Cardoso (25°03'S, 47°53'W), município de Cananéia, onde P. Martuscelli coletou um macho em 22/IV/1991 (MZUSP 70676). Os espécimes de São Sebastião referidos no catálogo de Pinto (1944) não foram encontrados no MZUSP.

Há ainda uma recente menção de *A. correndera* para Minas Gerais, onde a espécie foi anotada para a lista das aves do estado contendo registro de campo e de coleta (Mattos *et al.* 1993).

#### *Agelaius thilius*

*Agelaius thilius* é um Icteridae paludícola que distribuiu-se no Brasil em parte da planície meridional do Rio Grande do Sul, em toda a faixa litorânea deste estado ao norte até aproximadamente a porção central do litoral de Santa Catarina e, em descontinuo, do litoral norte de Santa Catarina ao litoral do Paraná, no norte de Santa Catarina e no extremo sudeste do Mato Grosso do Sul.

No litoral sul de Santa Catarina observamos vários indivíduos da espécie entre 02-05/VI/1991, juntamente com M.A. Da Ré, nas seguintes localidades: Arroio do Silva (28°59'S, 49°25'W), município de Araranguá; Lagoa do Sombrio - Furacão (29°15'S, 49°45'W), município de São João do Sul; e Lagoa de Garopaba do Sul, (28°37'S,

48°21'W), município de Laguna, onde coletamos três espécimes (MN 37528-37530). Da literatura existem registros para a Baixada do Maciambu (Rauh e Rosário 1979, Reitz *et al.* 1982), Lagoa do Sombrio, Lagoa do Caverá e para a Lagoa de Jaguaruna (28°34'S, 49°02'W), município de Jaguaruna, entre outras localidades no litoral sul não especificadas, todas sem data de observação (Bege e Marterer 1991). Rosário (1996) apresentou um mapa com pontos de ocorrência da espécie em Santa Catarina, dos quais dois são isolados: um no litoral norte e outro no norte do estado.

No Paraná, esta espécie é conhecida pelos seguintes registros. No município de Guaraqueçaba: Ilha das Peças (25°29'S, 48°17'W) (um casal coletado em I/1984-MHNCI 2771, 2772); (fundo da Enseada do Benito) rio Ipanema do Sul (25°13'S, 48°25'W), foz do rio Serra Negra (25°13'S, 48°26'W) e foz do rio Tagaçaba (25°14'S, 48°26'W) (vários indivíduos observados em 24/IX/1996). No município de Antonina: rio Areinha (c. 25°21'S, 48°44'W) e foz do rio Cacatu (25°22'S, 48°44'W) (cinco indivíduos vistos em 13/III/1997). No município de Paranaguá: Pontal do Sul (registrada em 1989 por P. Scherer-Neto e C. Seger, com. pess. 1995). No município de Guaratuba: rio Alegre - Lagoa do Parado (25°43'S, 48°42'W) (uma fêmea vista em 01/X/1996); (fundo da Baía de Guaratuba) Ilha do Chapéu (25°51'S, 48°44'W), Ilha do Chapeuzinho (25°52'S, 48°43'W) e alguns locais próximos (alguns indivíduos observados a partir de maio de 1996 até abril de 1997). Estes são todos os registros da espécie no Paraná, parte dos quais foram compartilhados com S.B. Mikich, R. Bóçon, J.F. Pacheco e J. Mazar Barnett.

No fundo das baías de Guaratuba e de Antonina e na Enseada do Benito, *A. thilius* foi observado em brejos caracterizados principalmente por *Scirpus californicus* (Cyperaceae) e *Crinum attenuatum* (Amaryllidaceae). Na margem da ilha do Chapeuzinho e em parte da ilha do Chapéu, o piri *S. californicus* desenvolve-se bastante formando uma borda alta e destacada da vegetação adjacente. No interior destas ilhas, integram-se ao banhado *Fuirena* sp. (Cyperaceae), manchas de *Acrostichum danaeifolium* (Pteridaceae), de *Cladium mariscus* (Cyperaceae), de *Typha domingensis* (Typhaceae) e algumas árvores e arvoretas normalmente isoladas (e.g. Anonaceae, *Callophylum brasiliense* - Clusiaceae, *Avicennia* sp. - Verbenaceae). Na Lagoa do Parado os banhados caracterizam-se por uma Poaceae de grande porte e por algumas Cyperaceae (e.g. *S. californicus*, *Eleocharis* sp.) e Asteraceae (e.g. *Wedelia paludosa*). Também observamos *A. thilius* em algumas diminutas manchas de brejos margeadas por manguezais, bem como em uma ilhota de *Spartina* sp. (Poaceae). Com exceção dos brejos da Lagoa do Parado, os demais sofrem mudanças periódicas do nível d'água em função das variações de maré.

Em Santa Catarina observamos este Icteridae em banhados de *Typha domingensis* (Typhaceae), de junco (Cyperaceae) e em campos-arbustivos.

No Brasil é conhecida a reprodução de *A. thilius* no Rio Grande do Sul (Belton 1994) e em parte do litoral do Paraná (fundo das baías de Guaratuba e Antonina, onde vimos em cada um dos locais uma fêmea alimentando um filhote fora do ninho). Entretanto, esta espécie também promove deslocamentos, uma vez que conta com apenas um registro em Pontal do Sul, local onde trabalhamos continuamente desde 1992. As ocorrências para o Mato Grosso do Sul e norte de Santa Catarina, igualmente podem estar relacionadas com deslocamentos.

No Mato Grosso do Sul, a espécie foi observada por Pérez e Colmán (1995) no Refúgio Biológico de Maracaju (24°02'S, 54°18'W), município de Mundo Novo, infreqüentemente a partir de 28/VIII/1989. Este refúgio biológico é binacional, pertencendo ao Brasil e ao Paraguai (N. Pérez com. pess., 1996).

#### AGRADECIMENTOS

André A.R. de Meijer, Jorge B. Nacinovic, Pedro Scherer-Neto, Luiz dos Anjos, Dante M. Teixeira, Rafael A. Dias, Sandro M. Silva e Emygdio L.A. Monteiro Filho revisaram uma versão anterior deste manuscrito e José F. Pacheco revisou a versão final. P. Scherer-Neto, A.A.R. de Meijer, Fernando C. Straube, J.B. Nacinovic, Sérgio D. Arruda, Jan K.F. Mähler-Jr e Celso Seger cederam dados inéditos. Ernesto e Priscila de Veer, Missão Evangélica Independente na pessoa do Sr. Presidente Pr. Walter Feckinghaus, Irmandade Evangélica Betânia, Maximino Gondro e Ana Maria de Oliveira emprestaram gentilmente suas residências no litoral do Paraná. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apoiou financeiramente as nossas pesquisas no passado. O Sr. José Ananias, a Fundação O Boticário de Proteção À Natureza e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, apoiaram parte dos nossos estudos nos municípios de Guaratuba, Antonina e Guaraqueçaba.

#### REFERÊNCIAS

- Anjos, L. dos e V. Graf (1993) Riqueza de aves da Fazenda Santa Rita, região dos Campos Gerais, Palmeira, Paraná, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 10:673-993.
- Anônimo (1988) *Lista de las aves del Parque Nacional Iguazú*. Puerto Iguazú: Administracion de Parques Nacionales.
- Azevedo, T.R. de e A. Schiefler (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). *Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium*, report 458:1-10.
- Bege, L.A. do R. e B.T.P. Marterer (1991) *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil*. Florianópolis: Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - FATMA.
- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part. I. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus.*

- Nat. Hist.* 178(4):396-636.
- (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part. II. Formicariidae through Corvidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 180(1):1-242.
- (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Berlepsch, H. G. von (1874) Zur ornithologie der Provinz Santa Cararina, Süd-Brasilien. *J. Orn.* 22(127):241-284.
- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical birds. Volume 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and allies)*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Escalante, R. (1983) *Catálogo de las aves uruguayas. 3ª Parte: Galliformes y Gruiformes*. Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo.
- Hayes, F. E., S. M. Goodman e N. E. López (1990) New or noteworthy bird records from the Matogrosense region of Paraguay. *Bull. Brit. Orn. Club* 110:94-103.
- Hellmayr, C. E. (1934) Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands. Part VII. *Field Mus. Nat. Hist.*, publ. zool. ser. 13.
- Ihering, H. von (1898) As aves do Estado de S. Paulo. *Rev. Mus. Paul.* 3:113-476.
- (1902) Contribuições para o conhecimento da ornithologia de São Paulo. *Rev. Mus. Paul.* 5:261-329.
- (1904) As aves do Paraguay em comparação com as de São Paulo. *Rev. Mus. Paul.* 6:310-384.
- Koch, Z. e R. Bôçon (1994) *Guia ilustrado das aves comuns do Parque Nacional do Iguaçu*. Curitiba: Maxi Gráfica e Editora Ltda.
- Lara, A. I. (1994) *Composição da avifauna aquática da margem esquerda do reservatório de Itaipu, Paraná, Brasil*. Dissertação de mestrado. Curitiba: Univ. Fed. Paraná.
- Luçolli, S. C. e Z. Koch (1991) *Observando aves em Curitiba*. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Mattos, G. T. de, M. A. de Andrade e M. V. de Freitas (1993) *Nova lista de aves do Estado de Minas Gerais. Revisada, ampliada e ilustrada (check-list)*. Belo Horizonte: Fundação Acangau.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A Guide to the Birds of South America*. Pittsburgh: Academy Nat. Sc. Philadelphia.
- Moraes, V. S. e R. Krul (1995) Aves associadas a ecossistemas de influência marítima no litoral do Paraná. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(1):121-134.
- Pérez V., N. e A. Colmán J. (1995) Avifauna de las áreas protegidas de Itaipu. 1. Aves del Refugio Biológico Mbaracayu, Salto del Guairá, Paraguay. *Biota* 4:1-24.
- Pinto, O. M. de O. (1944) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares na coleção do Departamento de Zoologia. 2ª Parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Dept. Zool. Secr. Agr. São Paulo.
- Rauh, T. e L. A. do Rosário (1979) *Lista preliminar das aves existentes nos parques e reservas de Santa Catarina*. Florianópolis: Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - FATMA.
- Reitz, R., L. A. do Rosário e R. J. Schmitz (1982) Restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambu (Palhoça, Santa Catarina, Brasil). *Sellowia*, sér. zool. 2:1-207.
- Resende, S. de M. L. e W. A. Voss (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopoldensia* 6:249-250.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1989) *The Birds of South America. Volume I: The Oscine passerines*. Oxford: Oxford Univ. Press.
- Rosário, L. A. do (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - FATMA.
- Scherer-Neto, P. (1983) Avifauna do extinto Parque Nacional de 7 Quedas, Guaíra, Estado do Paraná. *Arq. Biol. Tecnol.* 26(4):488-494.
- e F. C. Straube (1995) *Aves do Paraná (história, lista anotada e bibliografia)*. Curitiba: Ed. dos autores.
- , — e M. R. Bornschein (1996) Avifauna e conservação dos campos cerrados no Estado do Paraná (Brasil). *Acta Biol. Leopold.* 18(1):145-157.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília. 2 vols.
- e L. A. do R. Bege (1984) Novas informações sobre as aves do Estado de Santa Catarina. *An. Soc. Sul-Riograndense Orn.* 5:3-6.
- , L. A. do Rosário e T.R. de Azevedo (1981) Aves do Estado de Santa Catarina. *Sellowia*, Sér. Zool. 1:1-51.
- Straube, F. C., M. R. Bornschein e P. Scherer-Neto (1996) Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arq. Biol. Tecnol.* 39(1):193-214.
- Vooren, C. M. e A. C. Fernandes (1989) *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Porto Alegre: SAGRA Livraria, Editora e Distribuidora Ltda.
- Voss, W. A. (1977) Comunicação sobre a ocorrência da sanã-amarela, *Porzana flaviventer* (Boddaert), em São Leopoldo - RS. *Pesquisas, Zool.* 30:30-31.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the state of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol* 45:105-108.
- e — (1993) New and reconfirmed birds from the state of São Paulo, Brazil, with notes on disappearing species. *Bull. Brit. Orn. Club* 113:23-34.